

## **Círio na Palma da Mão: uma experiência de jornalismo móvel<sup>1</sup>**

João Victor OLIVEIRA<sup>2</sup>

Vitória Mendes ALVES, Taymã Rodrigo Oliveira CARNEIRO, Raphael CASTRO, Daniel Moraes da Costa CHAGAS, Camila COELHO, Alexandre do Nascimento CUNHA, Camila Lima GUIMARÃES, Alesson Luís Rodrigues LAMEIRA, Julianna Garcia LEÃO, Juliana MAUÉS, Alana da Silva de MENEZES, Gabriel da MOTA, Wesley NASCIMENTO, Luana Tereza Coelho de OLIVEIRA, Marcus Vinícius PASSOS, Brenda RACHIT, Daniel SASAKI, Lanna Paula Ramos da SILVA, Mariana Pereira da SILVA, Isabella Régis Moraes Ferreira SOARES, Milene Costa de SOUSA, José Ricardo VALENTE, Luciana Moraes VASCONCELOS, Isabelle Fecury Lameira VINAGRE<sup>3</sup>  
Célia Regina Trindade Chagas AMORIM<sup>4</sup>  
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

### **RESUMO**

O programa *Círio na Palma da Mão: uma experiência de jornalismo móvel* se assenta na chamada convergência midiática. A ideia foi fazer a cobertura telejornalística de um dos eventos religiosos de maior repercussão local e nacional, o Círio de Nazaré, de Belém-Pará, utilizando, para isso, as chamadas tecnologias nômades do contemporâneo como *smartphones*, *tablets*, câmeras semiprofissionais, etc. Concebido na disciplina Introdução ao Telejornalismo, o programa foi desenvolvido numa abordagem teórico-prática que possibilitou aos alunos reflexões sobre as novas reconfigurações do fazer jornalístico, porém sem abrir mão da ética que envolve os indivíduos no processo. A base teórica contou com os estudos de Henry Jenkins (2009), Carmo (2008), Fausto Neto (2009) e Finger (2013).

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo móvel; Convergência; Círio de Nazaré; Mídiação.

### **1. INTRODUÇÃO**

O programa *Círio na Palma da Mão: uma experiência de jornalismo móvel* se assenta na chamada cultura da convergência midiática. Nas palavras de Henry Jenkins

---

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na categoria Produção Laboratorial em Videojornalismo e Telejornalismo (avulso/conjunto ou série).

<sup>2</sup>Aluno líder do grupo e estudante do 5º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. E-mail: victor.ufpa@gmail.com.

<sup>3</sup>Coautores e estudantes do 5º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará. E-mails, respectivamente:

vimendesalv@gmail.com,	taymarodrigo@gmail.com,	
jornalismoraphael@gmail.com,	danielchagas29@gmail.com,	coelhocamila22@gmail.com,
alexnascunha@gmail.com,	camilaguimaraes120@gmail.com,	alessonluis@gmail.com,
julianna.leao@gmail.com,	juliana.maues7@gmail.com,	alanamenezes2@hotmail.com,
gabrielmotaf@gmail.com,	analistapublic@gmail.com,	luacoelhos@gmail.com,
marcuspassos26@yahoo.com.br,	brendarachit@hotmail.com,	daniel.dias121@gmail.com,
lannapaular@gmail.com,	mariana.silva78@live.com,	isabella.rmoraes@gmail.com,
mileneconstadesousa@gmail.com,	jrvmendes21@gmail.com,	lucianavasconcelos95@gmail.com,
isabellefecury@gmail.com,		

<sup>4</sup>Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM) da Universidade Federal do Pará. Coordenadora do Projeto Mídias Alternativas na Amazônia – CNPq-UFGA. E-mail: celia.trindade.amorim@gmail.com.

(2009), a convergência midiática não é apenas uma mera mudança tecnológica. O fenômeno é mais amplo e não pode ser encarado somente do ponto de vista instrumental.

A convergência altera a relação entre tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos. [...] Não haverá uma caixa preta que controlará o fluxo midiático para dentro de nossas casas. Graças à proliferação de canais e à portabilidade das novas tecnologias de informática e telecomunicações, estamos entrando numa era em que haverá mídias em todos os lugares. (JENKINS, 2009, p. 43).

Jenkins chama a nossa atenção para enfatizar que os celulares, por exemplo, não são apenas aparelhos de telecomunicações. “Eles permitem jogar, baixar informações da internet, tirar e enviar fotografias ou mensagens de texto” (JENKINS, 2009, p.43). Frente a estas reconfigurações do contemporâneo, os alunos do curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal do Pará (UFPA), turma 2013, foram provocados pela professora Doutora Célia Trindade Amorim, que ministrou a disciplina Introdução ao Telejornalismo, no segundo semestre de 2014, a encarar dois desafios. O primeiro foi cobrir a maior procissão religiosa do Brasil, o Círio de Nazaré, de Belém do Pará; e o segundo fazer a cobertura utilizando as novas tecnologias como *smartphones*, *tablets*, câmeras semiprofissionais, dentre outros. Assim, foi possível, através da produção do programa, experimentar a prática do jornalismo móvel em que as novas mídias aparecem como aliadas na produção e transmissão de informações.

### **1.1. O CÍRIO DE NAZARÉ**

Com mais de dois séculos de existência, o Círio de Nazaré é considerado uma das maiores manifestações religiosas do Brasil e do mundo. Todos os anos, no segundo domingo de outubro, a procissão do Círio reúne cerca de dois milhões de fiéis de todos os cantos do Estado do Pará e turistas, para saudar Nossa Senhora de Nazaré – Padroeira dos Paraenses e Rainha da Amazônia. Por tamanha grandiosidade, o Círio de Nazaré, em setembro de 2004, foi considerado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial.

A devoção à Virgem de Nazaré teve seu início em Portugal. A peça original, que representa o simbolismo religioso da Mãe de Jesus, foi esculpida na cidade de Nazaré, Israel, no ano de 361, levada posteriormente para o Mosteiro de Caulina, na Espanha. Devido às batalhas territoriais da época, a imagem foi levada para Portugal, onde por muito tempo ficou escondida até ser encontrada em 1119.

No Pará, a fé na padroeira deu-se a partir de 1700, quando o caboclo Plácido José de Souza encontrou uma pequena imagem da Senhora de Nazaré às margens do igarapé

Murutucu. Plácido teria levado a imagem para sua cabana, onde passou a venerar a santa. Contudo, ao final do dia a imagem desaparecia e novamente era encontrada no lugar ao qual fora vista pela primeira vez, entre as pedras e lodo do Murutucu. Com a repetição do fato, a história chegou ao conhecimento do governador da província, e a imagem fora levada para o Palácio do Governo, mantida sob severa vigilância. Mesmo assim a pequena imagem sumia e reaparecia na beira do igarapé.

Assim foi criada ali uma capela para homenagear a santa – local onde atualmente está localizada a Basílica Santuário no bairro de Nazaré, em Belém. A autorização do Vaticano para a realização da procissão em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré foi dada em 1792, organizada no princípio pelo presidente da Província do Pará, capitão-mor Dom Francisco de Souza Coutinho. O primeiro círio foi realizado no dia 8 de setembro de 1793<sup>5</sup>.

## 1.2. A MUDIATIZAÇÃO

Ao longo das últimas décadas, pode-se observar que o Círio de Nazaré figura em um campo da chamada midiatização. Trata-se de um fenômeno significativo dentro do processo da Comunicação, que exerce mudanças na forma de absorção e compartilhamento de trocas simbólicas. De acordo com Neto (2009):

A midiatização consiste no desenvolvimento de fenômenos técnicos transformados em meios, que se instauram intensa e aceleradamente na sociedade, alterando os atuais processos sócio-técnico-discursivos de produção, circulação e recepção de mensagens. Produz mutações na própria ambiência, nos processos, produtos e interações entre os indivíduos, na organização e nas instituições sociais. (NETO, 2009, p. 4)

Essa reconfiguração na sociedade implica em novas apropriações e percepções que se desenvolvem no âmbito da cultura. E, cada vez mais, o uso das tecnologias passa a fazer parte do cotidiano das pessoas e, de forma mais evidente ainda, nos eventos de grande importância social que acontecem pelo mundo. Segundo Silva (2013, p. 4), “os campos tecnológico, virtual e midiatizado agora passam a fazer parte do sistema simbólico da sociedade, fazendo com que o panorama cultural já existente ganhe novos moldes e sentidos, modificando cada vez mais a sociedade”.

Desta forma, o jornalismo, enquanto grande intermediador social, também é influenciado por essa dinâmica. Hoje o público tem em mãos vários instrumentos de

---

<sup>5</sup> Informações extraídas de <<http://www.ciriodenazare.com.br/portal/historia.php>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

comunicação necessários para se tornar também produtor e distribuidor de conteúdo. O jornalismo móvel, então, se apresenta como uma das possibilidades da convergência tecnológica. Para tanto, há que se preservar os princípios éticos do jornalismo.

Foi com base nesta reflexão que o presente trabalho buscou abordar o Círio de Nazaré, que ocorre anualmente em Belém, durante o mês de outubro. A ótica principal sobre a qual se deu o processo foi a da utilização dos dispositivos móveis em produções telejornalísticas realizadas pelos alunos, que também registram a midiatização dos próprios romeiros e turistas da manifestação religiosa.

## **2. OBJETIVO**

O programa *Círio na Palma da Mão: uma experiência de jornalismo móvel* tem como objetivo central trabalhar o chamado jornalismo móvel, com foco na cobertura do Círio de Nazaré. Nos dias atuais, as novas tecnologias móveis possibilitam um novo olhar e uma nova forma de fazer, distribuir e consumir a notícia, reconfigurando a prática jornalística. A proposta do jornalismo móvel se dá não só no uso das novas tecnologias na produção do programa, mas também no planejamento de divulgação do “Círio da palma da mão”. A ideia foi fazer um produto audiovisual multimídia que pudesse ser apresentado na TV, na internet e também nos mesmos equipamentos com que foram produzidos: *smartphones, tablets e notebooks*.

Além de registrar e documentar a festa religiosa de maior importância para o Estado do Pará e para a Amazônia, o programa *Círio na Palma da Mão* possuiu como objetivo garantir aos estudantes uma vivência real do fazer jornalístico em um evento de grande porte, utilizando tecnologias que estão muito próximas do cotidiano das pessoas.

## **3. JUSTIFICATIVA**

Por reunir mais de 2 milhões de pessoas nas ruas de Belém do Pará, o Círio é um evento que mobiliza grande cobertura jornalística. Todos os anos centenas de jornalistas do Brasil e do mundo registram este importante evento religioso.

A experiência vivenciada por alunos do quarto semestre de Comunicação Social – Jornalismo propiciou uma iniciação contundente à prática de apuração, reportagem, edição e pós-produção de um evento com repercussão local, regional, nacional e internacional. Com as novas tecnologias de informação e comunicação, a festa dos paraenses passou a ser mais conhecida mundialmente.

Segundo Finger (2013)<sup>6</sup>, a emergência de novos suportes midiáticos altera as relações entre a audiência e os produtores/produtos da mídia, o que demanda um novo tipo de planejamento, de produção e de execução dos conteúdos que serão veiculados, agora não apenas pela grande tela do televisor, mas também pela tela reduzida de um *smartphone*.

A prática desse novo jornalismo mostra-se fundamental na nova era comunicacional que está sendo vivida. Novos modelos de comunicação estão sendo pensados para transmitir de maneira compreensível a informação, tornando-a consumível pelo maior número de usuários possível, dada a complexidade e diversidade do público presente na internet móvel. Fernando Correa do Carmo (2008), em sua dissertação de mestrado sobre jornalismo móvel, afirma que:

A influência do meio na produção de conteúdo, portanto, é uma das características das novas mídias. Esta relação mostra-se ainda mais contundente nos aparelhos celulares, pois como não existem modelos definidos para transmissão de notícias, os formatos se modificam no mesmo ritmo do avanço tecnológico. (CARMO, 2008, p. 80)

O autor também percebe que as fontes para produção de conteúdo se modificaram com o advento das possibilidades tecnológicas. A partir de agora a mídia tradicional, constituída pelo rádio, TV e imprensa, sai da posição de hegemonia na definição dos conteúdos exibidos. Agora, esse conteúdo é definido de acordo com as necessidades do público, e não o contrário.

Uma diferença significativa entre as notícias transmitidas por novas tecnologias de comunicação ou por mídias tradicionais de massa reside no fato de que, no primeiro caso, a transmissão é feita a partir de ‘uma lógica de demanda [...] que funciona por disponibilidade e acesso. [...] Já no segundo exemplo – rádio, TV e imprensa – o que prevalece é a lógica da oferta, caracterizado por emissão de mensagens [...]. Nesta perspectiva, existe uma distinção entre os meios no que diz respeito à influência de fatores externos nas mensagens transmitidas. (CARMO, 2008, p. 79).

Dessa forma, torna-se a experiência do jornalismo móvel essencial nos dias de hoje, já que se observa esta forma de fazer jornalismo em estado crescente tanto no Brasil como no mundo. Refletir sobre essa prática faz-se, então, necessário para que se mantenham as práticas do bom jornalismo, que este continue sério, relevante, a partir de agora numa mídia convergente, como os já citados meios nômades.

#### 4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

---

<sup>6</sup> O título do programa tem a ver com os estudos de FINGER, C. **O telejornal na palma da mão: um estudo sobre a recepção do Jornal Nacional nos dispositivos móveis e portáteis**. In PORCELLO, F. VIZEU, A. COUTINHO, I. (org.) **#Telejornalismo: nas Ruas e nas Telas**. Coleção Jornalismo Audiovisual. Florianópolis. Insular. 2013. P. 111-120.

O programa *Círio na Palma da Mão: uma experiência de jornalismo móvel* contou com a seguinte metodologia: no primeiro momento foram realizadas discussões em sala de aula envolvendo a professora e os alunos com base em referências teóricas do campo do telejornalismo e também com pesquisas sobre a maior festa católica do povo da Amazônia. Feitas as discussões necessárias, foram formadas cinco equipes de alunos, cada uma com um tema sobre a Festividade de Nossa Senhora de Nazaré: a presença dos jovens na Trasladação<sup>7</sup>; o simbolismo religioso da corda/espetáculo do Auto do Círio; os romeiros e voluntários nas procissões; os brinquedos de miriti e o almoço de domingo; e a crescente midiaticização das procissões pelos fiéis. Esta matéria encerra o programa e aborda o registro do Círio de Nazaré pelos romeiros e turistas que utilizam também as tecnologias móveis.

Com a escolha dos temas, os alunos começaram a elaborar as pautas. As matérias tinham a indicação de abrir espaço para o conteúdo seguinte, interligando as partes num todo que explicasse o tema proposto no âmbito da disciplina Introdução ao Telejornalismo. Cada equipe foi responsável pela produção, reportagem e edição de uma determinada matéria.

A captação audiovisual foi feita com equipamentos próprios dos alunos, dentre eles, *smartphones*, *tablets* e câmeras semiprofissionais. Os *offs*<sup>8</sup> foram gravados no estúdio da Rádio Web UFPA, projeto de extensão da Faculdade de Comunicação (Facom) da Universidade.

Em sala de aula, transformada em redação, os materiais produzidos pelas equipes foram reunidos para a pós-produção, sob responsabilidade de um aluno, que inseriu vinhetas, trilhas sonoras, artes e créditos. Nesta etapa, novos debates foram realizados sobre a credibilidade das informações e o respeito a ética do fazer jornalístico. Além de coletar imagens no meio das procissões, os celulares e gravadores portáteis também foram utilizados nas entrevistas, evitando desvincular o entrevistado do ambiente no qual estava inserido. O ambiente do evento cultural serviu de base para que os alunos trabalhassem as técnicas jornalísticas enquanto os fatos se desenvolviam. Todos os entrevistados autorizaram o uso de suas imagens.

Com o material coletado, as laudas das matérias foram escritas e entregues para o editor de imagem, o aluno Victor de Oliveira, que montou o programa de acordo com as especificações dos vídeos, *offs*, sonoras, trilha e gerador de caracteres. Assim pôde

---

<sup>7</sup> É a romaria do sábado que antecede ao Círio de Nazaré. Segue o caminho inverso da procissão principal. Historicamente é o momento em que as autoridades políticas levavam a imagem da padroeira da matriz até a Catedral da Sé (local de onde o Círio se inicia).

<sup>8</sup> Texto gravado pelo repórter. É a narração da notícia, colocada durante a matéria. Ver *O Texto na TV – Manual e Telejornalismo*. 2006. PATERNOSTRO, Vera Íris.



organizar as ideias trabalhadas na produção. Utilizando-se do *software* de edição *Sony Vegas Pro 13*, foi possível construir cada ponto dos arquivos e dar forma ao projeto experimental de jornalismo digital, que permitiu concluir o projeto audiovisual construído desde as técnicas e teorias adquiridas, a execução da prática em sala durante a disciplina de Introdução ao Telejornalismo.

A identidade visual do produto foi desenvolvida pelo aluno Júnior Cunha, graduando do 7º semestre de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da UFPA. Concebida pela turma, a ideia era representar a tecnologia móvel como instrumento técnico de captação audiovisual do evento. O logotipo (ver figura 1) é composto por um ícone de *smartphone* em *design flat*, cuja tela mostra a berlinda de Nossa Senhora de Nazaré com o símbolo-mor do Círio: a Imagem Peregrina da Virgem. O nome do programa é grafado em fonte da categoria *Script*, sugerindo a tradição e antiguidade inerentes ao Círio de Nazaré, em contraste com a frase “jornalismo móvel”, grafada em fonte do tipo *Sans-Serif*, que imprime um visual claro e limpo, adequado para a visualização em monitores. Esta mesma fonte é utilizada nos caracteres de identificação dos repórteres e entrevistados (ver figura 2).



Figura 1 – Logotipo *Círio na Palma da Mão* (Reprodução/Programa). Arte: Júnior Cunha.



Figura 2 – Caracteres de identificação do repórter (Reprodução/Programa)

O produto foi disponibilizado no site da Academia Amazônia, por meio do espaço CriaTV<sup>9</sup> e na plataforma UFPA 2.0<sup>10</sup>.

## 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

<sup>9</sup>Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LRPmeVZ2qmA>>.

<sup>10</sup>Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WVjf0LTUcP4>>.

O programa tem duração de 18 minutos e 21 segundos, apresenta os principais aspectos que envolvem a maior manifestação religiosa do Pará e Brasil<sup>11</sup>, o Círio de Nossa Senhora de Nazaré. Dividido em 4 blocos temáticos, somados a um *teaser* (recurso audiovisual para ativar a curiosidade do público) de apresentação do programa, os alunos narram as perspectivas religiosa, econômica, sincrética, simbólica e social da festa.

O primeiro bloco apresenta como tema a procissão da Trasladação, umas das 12 romarias oficiais do Círio, que tem como marca uma presença expressiva de jovens. Os alunos buscaram evidenciar esta característica por meio de entrevistas com os sujeitos sociais. O uso da corda, um dos principais ícones da festividade, é narrado em forma de *off* e intercalado por entrevistas de promesseiros, como forma de corroborar com a “relação umbilical” aguerrida à corda de Nossa Senhora de Nazaré.

O segundo bloco do Círio na Palma da Mão, com foco nos voluntários e promesseiros, começa exibindo umas das cenas mais sensíveis que ocorrem na Grande Procissão: uma pessoa caminhando de joelhos como forma de pagamento a uma graça atendida pela mãe de Jesus. A festa do Círio envolve, de um modo geral, diversas formas de retribuir uma benção alcançada. Os fieis carregam réplicas de materiais do pedido atendido, como uma casa ou uma parte do corpo humano. Durante esta matéria e outras do programa, os alunos realizaram passagem de vídeo.



Figura 3 – Passagem do repórter durante a Grande Procissão (Reprodução/Programa)



Figura 4 – Repórter entrevistando promesseiro (Reprodução/Programa)

O vídeo prossegue mostrando que a tarefa de cumprir uma promessa seria muito mais árdua caso não existisse grupos de primeiros socorros aos promesseiros. O trabalho da Cruz Vermelha Filial Pará é um exemplo disso. Segundo o entrevistado Carlos Moraes, coordenador da organização, essa parceria já dura 33 anos e funciona em torno de 14 postos de atendimento distribuídos ao longo do trajeto dessa grande romaria. Como exemplo de ajuda ao próximo, a festa transpõe religiões e se caracteriza como um exemplo de ecumenismo. Isso foi evidenciado no programa nas ações promovidas pelos membros da

<sup>11</sup>Somente no ano de 2013, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese/PA), o Círio reuniu cerca de 2 milhões e 100 mil devotos da Virgem Maria na procissão que ocorre no 2º domingo de outubro.



igreja evangélica Assembleia de Deus, ao distribuir alimentos, orações e atendimento médico.

O terceiro bloco apresenta os brinquedos de miriti e a tradicional culinária paraense. É da palmeira de nome científico *Maurita flexuosa*, especificamente de sua folha, que se extrai a tala, matéria prima para a confecção de paneiros, balaios, *tipiti* e os conhecidos brinquedos de miriti. A feira de miriti, que ocorre anualmente, também é destaque nesse bloco. Os alunos cobriram também as formas tradicionais e atuais de se alimentar da chamada maniçoba, prato feito com folhas de mandioca, moídas e cozidas, principal refeição no almoço do Círio.

O último bloco simboliza a diversidade e grandiosidade que o Círio se transformou ao mostrar um espetáculo criado há 20 anos pela Escola de Teatro e Dança, da Universidade Federal do Pará. O Auto do Círio, cortejo dramático criado em forma de homenagem à padroeira do Pará, percorre as ruas do bairro da cidade velha levando teatralidade, musicalidade e dança a um público estimado em 40 mil pessoas, somente no ano de 2014. Todo o relato é descrito em forma de *off*, pontuando e evidenciando essa manifestação à Nossa Senhora.

O *Círio na Palma da Mão* finaliza demonstrando o alto grau de midiatização presente nessa procissão, especialmente no atual em que vivemos. São *smartphones*, câmeras fotográficas e *tablets* usados para registrar e singularizar um determinado momento histórico. O entrevistado Paulo André resume esse atual cenário, ao dizer que o crescimento das mídias móveis permite “que olhares inovadores possam produzir produtos interessantes e incríveis” (Paulo André, 2015). Nesses termos, é essa a proposta da turma de Jornalismo ao se apropriar desses aparatos tecnológicos para registrar e documentar umas das maiores manifestações religiosas do mundo, contribuindo para a preservação da memória de diversos atores sociais presentes nessa festa cultural.



Figura 5 – Equipe de reportagem pautando a midiatização do Círio de Nazaré (Reprodução/Programa)

## 6. CONSIDERAÇÕES

A experiência em telejornalismo com o programa *Círio na Palma da Mão: uma experiência de jornalismo móvel* possibilitou diversas contribuições acadêmicas e amplas análises sociais. Ao relacionarmos o Círio de Nazaré e as novas práticas de fazer jornalismo, observamos que o cenário atual garante aos cidadãos vários meios de registro e preservação da memória dos aspectos culturais, históricos, econômicos e simbólicos presentes na vivência em sociedade.

Nestes termos, as maiores contribuições residem nas reflexões e análises das novas práticas da produção telejornalística. Reafirmando o caráter dinâmico da veiculação da notícia, aliado ao velho e indispensável modelo de respeito e ética aos indivíduos utilizados nesse processo.

Espera-se com isso, o fortalecimento das relações sociais e das trocas simbólicas de conhecimento, tanto ao evento base para produção desse produto – o Círio de Nazaré –, quantos as múltiplas formas de manifestação cultural e religiosa inseridas no atual contexto do desenvolvimento humano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMO, Fernando Corrêa. **Jornalismo móvel: um estudo do noticiário produzido para celulares**. São Paulo, 2008. Acesso em 9 de maio de 2015. Disponível em: <http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/02/01-Jornalismo-M%C3%B3vel.pdf>.

FINGER, C. **O telejornal na palma da mão: um estudo sobre a recepção do Jornal Nacional nos dispositivos móveis e portáteis**. In PORCELLO, F. VIZEU, A. COUTINHO, I. (org.) **#Telejornalismo: nas Ruas e nas Telas**. Coleção Jornalismo Audiovisual. Florianópolis. Insular. 2013. P. 111-120.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

NETO, Antônio Fausto. A midiatização produz mais incompletudes do que as completudes pretendidas, e é bom que seja assim. In: **Midiatização: uma análise do processo de comunicação em rede**. IHU. Ano5. Nº 35, 2009. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. RS. Acesso em 9 de abril de 2015. Disponível em: [http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2479&secao=289](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2479&secao=289)

\_\_\_\_\_. Fragmentos de uma analítica da midiatização. IN Matrizes. Nº 2. Abril. 2008.

SILVA, Adriana Nascimento da. **A midiatização dos fiéis anônimos. O Círio de Nazaré como manifestação cultural e midiática do imaginário cultural do paraense**. Trabalho apresentado na VIII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesical (Eclesiocom), realizada em São Bernardo do Campo, SP, 22/8/2013. Acesso em: 9 de abril de 2015. Disponível em: <http://goo.gl/uNGeiS>.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: Manual do Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.

**Portal do Círio de Nazaré**. Disponível em: <http://www.ciriodenazare.com.br/portal/historia.php>. Acesso em: 10 de abril de 2015.